

A língua alemã na Universidade Federal da Paraíba: percurso, percalços e perspectivas

Luciane Leipnitz

1. Introdução

No percurso da história do ensino-aprendizagem da Língua Alemã no Brasil tem-se convivido com momentos de ascensão e declínio do interesse pelo idioma. Ascensão quando da valorização do seu ensino nas escolas brasileiras, através da implantação de novas regras dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por exemplo, ou relacionada a períodos de industrialização (como ocorreu nos anos de 1960) (COUTO, 2012), ou, mais atualmente, a projetos como o Alemão Sem Fronteiras, na esteira do Ciências Sem Fronteiras e, mais tarde, do Idiomas sem Fronteiras. Declínio quando de momentos históricos como a campanha de nacionalização e patriotismo do governo Vargas em 1942 (COUTO, 2002).

No Brasil, tem-se registro do ensino do alemão como língua estrangeira desde 1841 (COUTO, 2002). Mas essa informação com certeza faz pensar que tal fato esteja relacionado à imigração ocorrida na região sul, e muito pouco ou quase nada se sabe sobre a história da língua na região nordeste do Brasil.

Neste texto, apresenta-se um pequeno fragmento da história da Língua Alemã no Estado da Paraíba e, mais especificamente, na cidade de João Pessoa e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mostrando conquistas, relatando problemas enfrentados e apresentando novas propostas de trabalho para incentivar a busca pela aprendizagem da língua.

Inicialmente, este relato mostra um pouco da caminhada do ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) nesse estado do nordeste do Brasil, a partir da tradição de escolas em regime de internato no interior. Apresenta o modo como a Língua Alemã chega à capital João Pessoa e à Universidade Federal, na forma de projetos, inicialmente como iniciativas independentes, mais tarde como projeto de extensão universitária. Esses projetos tem sido, há mais de três décadas, os responsáveis pela formação na Língua Alemã de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento.

Apresenta-se o projeto de extensão em línguas estrangeiras modernas, existente desde os anos 1980 na UFPB, que, mais tarde, se constituiu como Programa Departamental de Línguas em Extensão (Prodele) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). Esse programa pode ser considerado um marco fundamental do ensino-aprendizagem da Língua Alemã na UFPB. Os cursos de Língua Alemã oferecidos pelo Prodele capacitaram, ao longo desses anos, alunos de diferentes cursos de graduação da Universidade à participação em intercâmbios acadêmicos na Alemanha, além de terem sido os responsáveis pela formação de novos professores de DaF, atuantes em escolas públicas e privadas na cidade de João Pessoa.

A formação da extensão em Língua Alemã também capacita alunos para a graduação no Curso de Bacharelado em Tradução (<<http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/>>) e no Curso de Bacharelado em Línguas Aplicadas às Negociações Internacionais (<<http://www.cchla.ufpb.br/lea/>>), ambos criados pelo Projeto Reuni do Governo Federal. Apesar de toda essa tradição na formação em Língua Alemã, os cursos de língua na Extensão da UFPB sofreram alguns percalços nos últimos anos. Problemas de entrave burocrático levaram à redução de turmas e professores nos cursos de extensão, o que impossibilitou a aquisi-

ção de nível de conhecimento mínimo na língua para a matrícula nas disciplinas do Curso de Tradução e para a candidatura a intercâmbios acadêmicos.

O compartilhamento de experiências com colegas, professores e alunos de escolas, cursos de língua e demais universidades brasileiras em associações de professores e pesquisadores em Língua Alemã fez com que surgissem novas ideias para incrementar o ensino de DaF na UFPB. Algumas dessas ações serão descritas ao final.

2. Os primeiros passos da Língua Alemã na Paraíba

Ao viajar pelo interior do estado da Paraíba, encontramos cidades pitorescas, com diferentes formações geográficas, com diversidade climática, onde há casarios antigos, igrejas seculares, teatros pitorescos, engenhos de cana-de-açúcar, pequenos museus e muita história a ser contada. Dentre esses pequenos e encantadores lugares, tem-se a cidade de Areia, na região do Brejo Paraibano, de onde vem uma parte da história da Língua Alemã na Paraíba.

De acordo com a história do Colégio Santa Rita da cidade de Areia¹ e relatos de ex-alunas da instituição, em 1936, fez-se uma solicitação por convite à cidade de Dillingen, na Baviera (Alemanha), para a vinda de irmãs franciscanas para o trabalho em um curso de formação de professoras no Nordeste do Brasil. Ao primeiro grupo, que chega à cidade de Areia, já em 1937, seguem-se outros grupos de “irmãs pioneiras”, como foram chamadas, responsáveis pela implantação de outras escolas no interior da Paraíba e, em 1960, também do Instituto João XXIII, na cidade de João Pessoa.

A credibilidade crescente do Colégio Santa Rita em Areia fez crescer o número de alunas internas ao longo dos anos de seu funcionamento. Provenientes de diferentes cidades do interior e, até mesmo, da capital João Pessoa, as meninas eram matriculadas pelas famílias para

1 Na página do Colégio Santa Rita em Areia/PB (<<http://www.colegiosantaritapb.com.br/historia/>>) pode-se conhecer detalhes sobre a história da Instituição.

que recebessem uma educação de qualidade, e a escola foi a responsável pela formação de várias gerações.

Dentre as irmãs franciscanas que conduziram com muito esmero o conhecido “Internado das Grandes” em Areia, destacamos a presença marcante da Irmã Carolina Schwarz, que não poderia deixar de ser mencionada quando se fala de Língua Alemã na Paraíba. Na Escola em Areia, as internas eram orientadas por princípios de ordem, pontualidade e disciplina, e aprendiam trabalhos manuais, música e línguas estrangeiras. Irmã Carolina atuou em Areia de 1939 a 1960. Em 1961, a Irmã passa a dirigir o Instituto João XXIII em João Pessoa, com a missão de promover o crescimento da escola, e lá atua até o seu falecimento em 2004. Nessas duas Instituições, os alunos tiveram a oportunidade do primeiro contato com a Língua Alemã.

É esse primeiro contato com a Língua Alemã nessas escolas, no interior e na capital da Paraíba, que desperta o interesse pela aprendizagem da língua, tendo daí surgido algumas professoras, que passaram a ensinar às gerações seguintes o que lhes fora ensinado.

3. A Língua Alemã chega à UFPB

Nos anos de 1960, na Universidade da Paraíba (ainda estadual), o então existente Curso de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia já formara algumas turmas (Decreto nº 43.733 de 21/05/1958/PE; COSTA, 2009). Mas, devido à carência de professores de Língua Alemã habilitados à docência na Universidade, as aulas eram de responsabilidade de um único mestre. Esses professores de Língua Alemã eram em geral religiosos, refugiados emigrados da Alemanha durante a ascensão do nazismo a partir de 1933 (STRUCK, 2015; GREGORY, 2013).

Na mesma época, um grupo de professores de língua inglesa se reúne a um irmão franciscano com amplo domínio da Língua Alemã, do Convento Ipuarana em Lagoa Seca, município da Paraíba, e passam a oferecer à comunidade cursos gratuitos de duas línguas estrangeiras (inglês e alemão). O êxito do projeto leva à criação de Cursos Intensivos de

Língua Estrangeira na Universidade, que então incluem a língua francesa. Esses cursos foram ministrados, durante muitos anos, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba (FAFI), no centro da cidade, onde permaneceram até a concretização do Campus Universitário em 1965, quando passam a fazer parte do Curso de Letras.

Já em 1966, uma aluna formada pelo Curso de Letras Anglo-Germânicas e ex-bolsista do Instituto Goethe em Munique, a Profa. Maria do Socorro Gonçalves da Silva, assume a disciplina de Língua Alemã, na categoria de auxiliar de ensino e passa a atuar na graduação e nos cursos de línguas.

Devido à falta de docentes com formação em Língua Alemã, os estudos anglo-germânicos na graduação da UFPB deixaram de existir. Em contrapartida, os cursos de extensão ganharam cada vez mais força, pois ofereciam ensino de qualidade a preços muito acessíveis. A professora Maria do Socorro passa a ministrar as aulas dos cursos de alemão e incentiva inúmeras ações, oportunizando que alunos das mais diversas áreas de formação da UFPB pudessem desfrutar de programas de intercâmbio na Alemanha.

Após a aposentadoria da Profa. Maria do Socorro, já no agora Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), a Profa. Clélia Barqueta assume a área de Língua Alemã e, a partir de 1993, dá continuidade aos estudos da língua na Extensão (BARQUETA, 2004). Sob sua coordenação, formaliza-se um Acordo Acadêmico com a Universidade de Vechta na Alemanha, que tem oportunizado, desde então, por meio de intercâmbio, aprofundamento dos estudos na Língua Alemã e a troca constante e efetiva de experiências culturais a estudantes da graduação dos mais diversos cursos do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA).

Nos anos de 2008 e 2010 foram realizados novos concursos na UFPB, dentro do Projeto Reuni do Governo Federal, que incrementaram a área de Língua Alemã com novos docentes, os quais atuam tanto no ensino da língua na Extensão quanto no recém-criado Curso de Bacharelado em Tradução (2009).

O Projeto Departamental de Extensão em Línguas Estrangeiras (Prodele) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM)

se fortaleceu com a chegada de novos docentes e oportunizou, às comunidades acadêmica e externa, cursos de línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol e alemão) de níveis básicos a avançados. Alunos e professores da UFPB relatam da grande procura aos cursos oferecidos na Extensão até 2008, quando longas filas se formavam nos dias de inscrições na disputa por uma vaga para aprendizagem de uma língua estrangeira. O Prodele tinha como objetivo ser um espaço para a prática docente inicial aos alunos da graduação em Letras, na condição de estagiários-professores de línguas estrangeiras modernas. No caso específico do alemão, é preciso salientar que não há licenciatura em Língua Alemã na graduação em Letras da UFPB, sendo oferecidas as licenciaturas em Inglês, Francês e Espanhol.

No ano de 2009, também dentro da proposta do Projeto Reuni do Governo Federal, tem-se a criação de dois novos bacharelados no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM): o Curso de Tradução (Resolução Consepe 33/2009) e o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Relações Internacionais (Resolução Consepe 36/2009).

O Curso de Tradução (CTrad) oferece uma formação específica, integrando teoria e prática tradutória, e surge da própria demanda de alunos de Letras por um curso de graduação para além das licenciaturas (DANTAS, DOURADO e ASSIS, 2013). O Curso previa, até 2015, a formação em duas línguas estrangeiras (inglês, alemão, espanhol ou francês), constituindo-se, assim, em uma graduação de destaque na formação de tradutores. A partir do quarto período do curso, o aluno poderia escolher uma segunda língua da tradução, para a qual deveria apresentar um nível mínimo de conhecimento², a ser adquirido em cursos particulares de língua estrangeira ou nos cursos de extensão da própria universidade.

O Curso de Línguas Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) oferece formação acadêmica para negociadores, aos quais são ofertadas disciplinas de línguas espanhola, francesa e inglesa aplicadas. A Língua Alemã não consta no currículo do curso. Os alunos in-

2 De acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR).

interessados na aprendizagem do alemão precisam buscar em cursos de extensão, no Curso de Tradução ou em cursos particulares, a formação em mais essa língua estrangeira, tão importante nas negociações internacionais.

4. Alguns percalços na caminhada da Língua Alemã na UFPB

A partir de 2012, os cursos de Extensão passam a ser vinculados ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SigProj) do Governo Federal³, e a Língua Alemã é oferecida como projeto denominado “Língua Alemã para a Comunidade”, inserida como Projeto Flux (Fluxo Contínuo de Extensão). Exigências infundáveis de preenchimento de formulários, além da anexação de certidões e documentos comprobatórios, ao que se soma a sobrecarga dos docentes na graduação, levam o antigo Projeto Departamental à redução drástica de turmas oferecidas na extensão, inclusive com a não oferta de algumas línguas.

A Língua Alemã, especificamente, que chegou a oferecer 06 (seis) cursos por semestre até o ano de 2012, passa a ofertar apenas 02 (dois) grupos, um de nível básico e um de nível avançado. A partir desse momento, de acordo com as novas regras, apenas graduandos em Letras da UFPB poderiam estagiar como professores de língua estrangeira nos cursos de língua na Extensão. A não existência de Licenciatura em Língua Alemã na UFPB também limita o número de professores na Extensão, obrigando à redução da oferta de turmas.

Os problemas enfrentados pelos cursos de Língua Alemã na Extensão da UFPB se refletem, conseqüentemente, nas formações dos dois bacharelados – CTrad e LEA, pois não há mais a oferta dos cursos básicos de língua estrangeira que preparem para as disciplinas da graduação. Há igualmente a redução no número de estudantes habilitados à candidatura ao intercâmbio acadêmico na Universidade de Vechta, para

3 <<http://sigproj1.mec.gov.br/>>

o qual é exigido o nível B1 de conhecimento na língua do Quadro Europeu de Referência.

Especificamente com relação ao Curso de Tradução, tem-se modificações recentes nas disciplinas de segunda opção de línguas estrangeira. Nos anos subsequentes à implantação do Bacharelado em Tradução (2009), observações quanto à retenção e evasão, comprovadas por processos avaliativos da Comissão Interna de Avaliação do Curso (CIAC) e amplamente debatidas no Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Tradução, levaram a reformulações curriculares.

As referidas reformulações iniciam pela redução temporária do ingresso para apenas a Língua Inglesa (2011), ao que se segue a retirada da prova de conhecimento específico em Língua Inglesa (2010), e então a consequente possibilidade de participação do Curso no processo seletivo ENEM-SISU (2015). Mais recentemente, as disciplinas de segunda opção de língua no Curso passam a ser optativas na nova grade curricular (Resolução Consepe 40/2016). Já no período 2016.1, a Língua Alemã passa a ser oferecida como disciplina optativa, sem exigência de pré-requisito. Estão previstas no novo currículo 04 (quatro) disciplinas, denominadas Alemão Aplicado à Tradução, as quais serão ministradas nos níveis A1.2, A2.1, A2.2 e B1.1 do QECR, respectivamente.

5. Novas ações e novas perspectivas

Apesar dos percalços, tem-se conhecimento do histórico engajamento dos professores de Língua Alemã desde os primórdios do ensino da língua na Paraíba. Foi em geral a força de único professor, que, trabalhando sozinho e enfrentando adversidades, perpetuou o ensino da língua e fez com que se construísse a história do alemão neste estado do nordeste brasileiro.

Portanto, não seria agora diferente. As docentes atuais, em trabalho conjunto com alunos também engajados, buscaram apoio e novas ideias para “driblar” a crise e retomar o crescimento da Língua Alemã na UFPB. Por meio da troca de experiências, da participação em eventos da área, promovidos pelas associações de professores e pesquisado-

res de Língua Alemã (Associação Brasileira de Professores de Alemão –Abrapa –, Associação de Professores de Alemão do Norte e Nordeste do Brasil – Apanor – e Associação Brasileira de Estudos Germanísticos – ABEG), as docentes buscaram soluções para as adversidades enfrentadas (LEIPNITZ, 2016; BÜHLER; PEREIRA E LUCENA, 2015).

Dentre algumas das ações iniciais, podem-se citar a reativação do Projeto CineTrad do Curso de Bacharelado em Tradução, já no período 2015.1, e a realização da 1ª Semana da Cultura Alemã da UFPB no início do semestre 2015.2, em abril de 2016.

O Projeto CineTrad, existente no Curso de Tradução da UFPB desde a sua criação (2009), objetiva, por meio da exibição de filmes, a discussão de questões tradutórias relacionadas à legendagem e/ou dublagem das obras cinematográficas. Durante os anos de 2009 e 2010, alunos, orientados por professores do Curso, organizaram algumas sessões de filmes, ao final das quais eram realizados debates sobre questões tradutórias. Nos anos seguintes, em detrimento de outras demandas de maior prioridade do Curso, o Projeto CineTrad não registrou atividades.

No ano de 2015, um grupo de alunos de Língua Alemã dos Cursos de Tradução e de Filosofia da UFPB, ex-intercambistas do Acordo Acadêmico com a Universidade de Vechta (Alemanha), buscando um espaço para o aperfeiçoamento na língua, organiza, sob a coordenação de uma professora do Curso de Tradução, a 1ª Mostra de Cinema Alemão da UFPB. A partir de 2015.1, são exibidos filmes alemães à comunidade acadêmica e externa, seguidos de debate, a cada 15 dias em espaços da Universidade, totalizando em torno de 08 (oito) sessões por período acadêmico. Nos debates, ao final das sessões de filmes, discutem-se questões culturais e linguísticas, buscando-se incentivar a formação na Língua Alemã. O grupo de organizadores tem reuniões semanais para seleção dos títulos dos filmes a serem exibidos, confecção de materiais de divulgação, discussão das obras cinematográficas a serem apresentadas e do modo de condução dos debates ao final das sessões. O grupo conta também com a colaboração de um professor do Curso de Filosofia da UFPB, que incrementa as discussões com debates filosóficos.

Buscando contemplar outras áreas do conhecimento e oportunizar que alunos, intercambistas e ex-alunos dos cursos de Língua Alemã dos projetos de Extensão da UFPB apresentassem à comunidade acadêmica e externa as oportunidades de estudo na Língua em João Pessoa e na Alemanha, professores e alunos da UFPB, sob a coordenação das professoras Luciane Leipnitz (Departamento de Mediações Interculturais – DMI) e Rosilma Diniz (Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – DLEM) e do professor Theófilo de Oliveira (Campus Rio Tinto) da UFPB, organizaram a 1ª Semana da Cultura Alemã da UFPB. Ocorrida nos dias 06, 07 e 08 de abril de 2016, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), o evento reuniu interessados na Língua e na Cultura Alemã.

Nessa primeira edição, o público pode prestigiar palestras informativas sobre oportunidades de estudo da Língua Alemã, em cursos de língua na UFPB e na cidade de João Pessoa, ouvir relatos de experiências de ex-intercambistas na Alemanha e depoimentos de estudantes alemães sobre a vida em João Pessoa, desfrutar de oficinas de Língua Alemã para iniciantes, assistir a sessões de cinema do Projeto CineTrad e participar de rodas de poesia em Língua Alemã.

A Semana foi muito bem recebida por alunos, professores e comunidade externa, que participaram entusiasmados das atividades, puderam conhecer aspectos peculiares da Língua e da Cultura Alemã e demonstraram interesse em iniciar a aprendizagem da língua e participar das seleções para as oportunidades de bolsas de intercâmbio na Alemanha. Registrou-se um total de 120 participantes, dentre alunos, professores, comunidade acadêmica e externa à UFPB. Apesar de reduzida, se comparada a outros eventos que envolvem línguas estrangeiras, e sem considerar atividades que envolvem a Língua Alemã em estados do centro-sul do Brasil, foi possível perceber que a média de participantes por turno durante os três dias de evento foi de aproximadamente 26 pessoas, o que, para uma primeira edição do evento, foi considerado plenamente satisfatório pelos organizadores.

Os resultados dos eventos serão tomados como ponto de partida para a organização de novas propostas e novas edições da Semana da Cultura Alemã, aos quais deverão ser agregadas atividades de outras

áreas do conhecimento e de interesse dos participantes, como literatura, filosofia, música, teatro e culinária, dentre tantas outras possibilidades.

Com ações como essas, e outros projetos que delas possam surgir, pretende-se incentivar a aprendizagem da Língua Alemã tanto na UFPB como nos cursos de língua existentes na cidade de João Pessoa, contribuir para o crescimento da formação específica na língua no Curso de Tradução, incrementar os acordos acadêmicos existentes e buscar novas parcerias com universidades alemãs, de modo a oferecer formação de excelência, resgatando uma tradição de mais de meio século na Paraíba.

Em relação à nova realidade da Língua Alemã na graduação em Tradução da UFPB, após implementação do novo Projeto Político Pedagógico do Curso, ainda caberá avaliação, no decorrer dos próximos períodos, de modo a se verificar sobre o impacto no ensino de ALE na UFPB.

Referências bibliográficas

BARQUETA, Clélia. Por que aprender alemão no Nordeste? Elementos para uma discussão *Projekt* – Revista dos professores de alemão no Brasil, n. 42, p. 14-16, 2004.

BÜHLER, Rosilma D. A.; PEREIRA, Vinícius L. Dos S.; LUCENA, Érika F. C. Língua Alemã para a comunidade: relatos de experiências em cursos de Extensão na Universidade Federal da Paraíba. *Anais* – 9. Congresso Brasileiro de Professores de Alemão. Universidade Federal do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo/RS. 22 a 24 de julho de 2015.

COSTA, Rozinete Martins. *Memória da Faculdade de Filosofia da Paraíba: Questões tipológicas e históricas*. UFPB, 2009.

COUTO, L. C. Sobrevoos pela História do Ensino de Alemão-LE no Brasil. In: *Revista HELB*, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=199:sobrevoos-pela-historia-do-ensino-de-alemao-le-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17> (Acesso em: 28.02.2016).

DANTAS, Marta Pragana; DOURADO, Maura; ASSIS, Roberto Carlos de. Os Estudos da Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação

de um polo de referência regional. In: Andréia Guerini; Marie-Hélène Torres; Walter Costa. (org.). *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. 1. ed. Florianópolis: Copiart, 2013, p. 135-152.

DECRETO nº 43.733 de 21/05/1958 / PE – Poder Executivo Federal (D.O.U. 22/05/1958) – Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/90421-concede-autorizacao-para-o-funcionamento-do-curso-de-letras-anglo-germanicas-da-faculdade-de-filosofia-da-universidade-da-paraiba.html>> (Acesso em: 20.02.2016).

GREGORY, Valdir. Imigração alemã no Brasil. *Cadernos Adenauer XIV* (2013) – Edição Especial. Disponível em: <<http://www.kas.de/wf/doc/10985-1442-5-30.pdf>> (Acesso em: 02.03.2016).

LEIPNITZ, Luciane. Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB. *Anais do 1º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG)*. São Paulo, 09 a 11 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://germanistik-brasil.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Luciane-Leipnitz1.pdf>> (Acesso em maio de 2016).

STRUCK, Jean-Philip. A Europa que gerava imigrantes. *Deutsche Welle*, 09.09.2015. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/a-europa-que-gerava-emigrantes/a-18702397>> (Acesso em: 02.03.2016).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 33/2009* – Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep33_2009.pdf> (Acesso em: 20.02.2016).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 36/2009* – Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/Rsep36_2009.pdf> (Acesso em: 20.02.2016).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 40/2016* – Disponível em: <https://sigrh.ufpb.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf?jsessionid=AA6C29812DC10F736FDD72BB0D8307A7.jboss-b> (Acesso em: 18.06.2016).